



HISTÓRIA AMBIENTAL: FRONTEIRAS, RECURSOS NATURAIS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE A RELAÇÃO SER HUMANO- NATUREZA AO LONGO DOS TEMPOS E SOBRE O CAMPO DE CONHECIMENTO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Carolina Azevedo de Almeida¹

Organizadores: José Luiz de A. Franco, Sandro D.e Silva, José Augusto Drummond, Giovana G. Tavares. Rio de Janeiro, Garamond, 2012. 392 páginas. Número de Referência ISBN: 978-85-7617-281-9.

RESENHA

Esta Resenha sobre a obra em questão, que trata do campo da história ambiental, bem como de práticas de gestão ambiental. O livro “História Ambiental: Fronteiras, Recursos Naturais e Conservação da Natureza é uma coletânea de textos produzidos por autores diversos e que abordam temas inter-relacionados do campo da história ambiental. São organizadores da obra: José Luiz de Andrade Franco, docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília; José Augusto Drummond, Ph.D em Recursos do Solo pela Universidade de Wisconsin (USA), é docente no CDS e Diretor da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade; Sandro Dutra, Ph.D em História pela Universidade de Brasília, é docente no Centro Universitário de Anápolis e na Universidade Estadual de Goiás, atuando nos Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente e no Programa de Mestrado em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado; Giovana Galvão é doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. Atualmente, é docente do Programa de Mestrado Multidisciplinar Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis, tendo como eixo de pesquisa os temas meio ambiente e degradação.

¹ Mestre em Gestão e Política Ambiental pelo CDS-UnB. Título obtido em janeiro de 2015. Analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário do INCRA. Centro de Desenvolvimento Sustentável- CDS- UnB. E-mail: chanelnatureza@gmail.com

Os textos compilados no livro analisam as bases teóricas da história ambiental e o histórico de ocupação das fronteiras, sob a ótica tanto de amplas escalas espaciais e temporais, como também restrita ao território nacional e a intervalos de tempo mais curtos. O foco da análise são as consequências ambientais que foram geradas a partir dos movimentos de ocupação de novos espaços.

O resgate destes conteúdos traz análises sobre a política governamental desenvolvimentista que imperou no Brasil durante as décadas de 1950 e 1960, refletindo acerca das consequências ambientais, que resultaram do desenvolvimentismo. Além disso, fazem referências às análises históricas das transformações ambientais ocorridas em regiões específicas, como por exemplo, a região do Rio Tibagi e a do município de Campo Mourão, ambas situadas no Estado do Paraná. O livro apresenta estudos sobre a história econômica e ambiental da região do noroeste paulista ocorrida na década de 1920 e como eixo de reflexão as transformações ambientais ocorridas na região em razão do ideal de progresso que vigorou no período de base da análise.

A obra também oferece uma análise histórica, sociológica, cultural, política e ambiental do “Dia da Árvore” e de suas comemorações. O estudo lança um olhar sobre as contradições existentes historicamente no bojo das comemorações deste dia, ao trazer dados que sustentam a ideia de que nem em todas as ocasiões de comemoração do Dia da Árvore, prevaleceram ideais voltados à conservação e proteção da flora nacional.

Há na obra um estudo que trata das relações entre o discurso e as ações de devastação, tendo como base ecossistemas florestais situados na região sul do Brasil. O estudo em questão evidenciou a distância existente entre a ação de preservação ambiental e o discurso ambientalista, trazendo à tona a necessidade de alinhamento entre ambos. Há também um capítulo que analisa a exploração das tartarugas nas praias amazônicas. O recorte temporal

deste estudo se estende desde os primórdios da colonização portuguesa no Brasil até a atualidade. O estudo em questão analisa os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais envolvidos na exploração das tartarugas na Amazônia, evidenciando a sinergia desses fatores na produção da devastação da natureza.

Outro capítulo traz uma análise crítica dos estudos de Zoroastro Artiaga, realizados nas décadas de 1930 e 1940, sobre os recursos minerais existentes à época, no Estado de Goiás. Esta análise traz reflexões sobre as repercussões dos estudos de Zoroastro no campo político, científico, ambiental e econômico, evidenciando a importância das pesquisas de Zoroastro para os estudos atuais de história e ciências ambientais. Há também capítulo do livro que analisa o crescimento da produção sucroalcooleira em áreas do Bioma Cerrado, lançando luz sobre as consequências ambientais, sociais e econômicas que resultaram do crescimento da produção de cana-de-açúcar no Cerrado.

Esta análise é enriquecedora por abranger a reflexão sobre indicadores de sustentabilidade, trazendo sugestões que visam aperfeiçoar o sistema de mensuração do desenvolvimento sustentável, de forma que haja maior segurança quanto ao seu alcance.

Ademais, neste livro é apresentado um estudo que trata do histórico das preocupações com a proteção à natureza no Brasil. Tais reflexões sugerem que as preocupações em torno da proteção ao meio ambiente não foram concebidas nas décadas mais recentes, conforme compreendido pelo senso comum, mas que na realidade remontam ao período colonial. O texto evidencia que historicamente o que ocorreu foi apenas um aumento significativo desta preocupação a partir da década de 1970, devido à nova crise de extinção de espécies da biodiversidade por qual passamos.

Concluindo, a obra aqui resenhada apresenta um estudo que trata das relações entre as dinâmicas da natureza e a história, comparando ambas em termos temporais. A autoria deste estudo é de Donald Worster, docente da Universidade do Kansas e membro das Associações Western History e American History.

Conforme descrito nos parágrafos acima, a obra em questão aborda diversos temas do campo da história ambiental, porém de forma a inter-
R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 881-885, out.2016/mar. 2017.

relacionar os mesmos. Esta inter-relação entre os temas tratados possibilita ao leitor um entendimento mais abrangente sobre a história ambiental brasileira, permitindo a ele situar-se no momento presente com mais clareza. Os estudos apresentados, por vezes, rompem velhos paradigmas que foram estabelecidos em torno das questões ambientais, oferecendo ao leitor novas possibilidades de leitura da realidade passada e presente.

Traz consigo ainda a percepção segundo a qual a devastação da natureza não se refere a fenômeno da modernidade, mas sim a uma realidade que remonta a tempos pré-históricos. Tal ideia conduz à ruptura com o entendimento que impera na atualidade sobre o histórico de devastação ambiental, situando-a na modernidade de forma exclusiva. Esta nova perspectiva possibilita ao leitor um melhor entendimento sobre os impactos das ações antrópicas na natureza, em termos históricos.

Outro tema em questão, também relevante para a compreensão da problemática ambiental, refere-se ao histórico de ocupação do território brasileiro. A análise deste tema tem como eixo central as repercussões sociais e ambientais que foram geradas como consequências do modelo de ocupação do território, posto em prática. A análise versa sobre o processo de ocupação do território brasileiro nos séculos XIX e XX, é norteada pela ideia de ocupação territorial com base no paradigma do progresso.

Esta análise permite ao leitor pensar de modo crítico acerca das ideologias políticas e econômicas que vigoraram no Brasil, durante os séculos XIX e XX, as quais ainda hoje se fazem presentes, dando continuidade a impactos e consequências ambientais, semelhantes às geradas nos séculos passados.

Tal reflexão conduz a um melhor entendimento das questões ambientais quanto ao histórico da problemática, às causas de devastação e as reais necessidades de ações para que se possa diminuir as pressões sobre o meio ambiente ou mesmo reverter o processo de destruição. Desta forma, pode-se dizer que a obra contribui para o entendimento das questões ambientais atuais ao relacioná-las com o passado.

O texto de José Augusto Pádua, intitulado “As bases teóricas da história ambiental” traz reflexões sobre as bases teóricas do campo da história ambiental. No estudo em questão o autor discorre sobre o histórico da R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 881-885, out.2016/mar. 2017.

disciplina, trazendo uma análise sobre o surgimento deste novo campo do saber e as contradições presentes na disciplina, tal como a influência das “vozes da rua” de ambientalistas e dos simpatizantes da causa na construção de uma nova disciplina que se pretende neutra com relação aos posicionamentos políticos. Além disso, o autor analisa o contexto epistemológico no qual surgiu a disciplina da história ambiental, refletindo sobre as mudanças que estavam em curso no período de sua formulação. Dentre as mudanças epistemológicas citadas pelo autor, configura-se o novo modo de se perceber as causas dos impactos ambientais negativos, visto que o novo olhar passou a posicionar o ser humano no centro dessas causas.

Em outras palavras, a nova perspectiva passou a relacionar os impactos ambientais negativos de forma mais direta com as ações antrópicas. Esta reviravolta promovida no campo epistemológico, segundo o texto de José Augusto Pádua, permitiu com que a história, como disciplina, passasse também a refletir sobre as relações que se dão entre seres humanos e natureza.

Outra questão abordada por Pádua diz respeito à necessidade de se considerar as interações entre os sistemas sociais e ambientais, de forma a romper o rígido dualismo entre natureza e cultura que impera nas ciências. Neste ponto do texto, percebe-se a possibilidade que a história ambiental oferece para que a compreensão acerca das questões ambientais seja ampliada e abordada de forma mais holística.

Para finalizar, a leitura da obra resenhada, possibilita a ampliação do entendimento acerca da questão ambiental atual, lançando um novo olhar sobre o passado, que reconstrói o presente. Neste sentido, a obra oferece contribuições relevantes para estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação que tenham como eixo de seus estudos as ciências ambientais ou áreas afins.